



Encontro do Movimento Mulheres em Luta supera expectativas

e aprova campanha de combate à violência contra a mulher

Págs. 04 e 05



SINDICATO DOS TRABALHADORES NO SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

147

OUTUBRO 2013



FILIADO À **COISSEF**

EDITORIAL

A luta contra o assédio moral continua

Pág. 02

CONJUNTURA

Não à criminalização das lutas dos trabalhadores e dos movimentos sociais!

Pág. 03

GIRO NOS ÓRGÃOS

Cinemateca, Aposentados, Congresso, MTE e Saúde

Págs. 06 e 07

CAMPANHA

A Esperança por moradia digna para todos

Pág. 08



A luta contra o assédio moral continua

O Sindsef-SP está iniciando uma campanha de combate ao assédio moral. A campanha responde a uma demanda dos servidores do In-cra, mas será estendida a toda a base, pois o assédio moral é um problema generalizado no funcionalismo público.

Em um primeiro momento, é importante levar informação aos trabalhadores. Nem sempre o assédio moral é percebido enquanto tal. Às vezes, uma forma de tratamento ríspida por parte do chefe é encarada como natural. “Ele fala assim, mas é

o jeito dele”, dizem alguns. Mas esse “jeito” de lidar com as pessoas tem consequências. O desrespeito afeta o ambiente de trabalho e pode levar até ao adoecimento do servidor.

E aqueles casos de servidores “encostados”, tão comuns em alguns órgãos? Pessoas discriminadas por terem algum problema de saúde ou limitação física? Machismo, racismo e homofobia são outras fontes inesgotáveis de assédio. Por isso, o esclarecimento é fundamental. Precisamos saber reconhecer e caracterizar o assédio moral para combatê-lo.

ASSÉDIO COMO MÉTODO

Já dissemos outras vezes que o assédio moral se tornou método de gestão nos governos do PT. Mais recentemente, o ponto eletrônico foi imposto como instrumento de assédio. Aumentou o controle sobre os servidores. Mesmo a liberação para atividades sindicais vem sendo restringida em alguns órgãos. É um problema que tende a se agravar se não for combatido.

Fizemos muitas lutas contra o assédio moral nos últimos anos. Conseguimos vitórias importantes, como a exoneração de dirigentes adeptos dessa prática no In-cra, Ibama, DNPM e Fundacentro. Mas o problema requer uma constante vigilância.

A perseguição aos ativistas persiste. Em São Paulo, a tática do governo é abrir e reabrir Processos Administrativos Disciplinares (PAD) contra diretores do Sindsef. Muitas vezes os pretextos são ridículos. Mas a ideia é causar desgaste e intimidar os servidores.

E ainda dizem que o governo do PT não criminaliza os movimentos sociais! Ao que parece, só não criminaliza aqueles que se deixaram cooptar. Os que se mantiveram combativos são perseguidos. O próprio direito à greve



vem sendo sistematicamente atacado. O governo responde à pressão com repressão.

O que vamos dizer aos gestores públicos em nossa campanha é que estamos alertas e preparados para a luta. Essa é uma iniciativa que tende a se ampliar. Já foi encampada também pela nossa central sindical, a CSP-Conlutas. E levaremos o debate ao fórum nacional de entidades do funcionalismo federal. Unidos, os trabalhadores podem derrotar o assédio moral!



PRESTAÇÃO DE CONTAS - AGOSTO 2013

SALDO INICIAL	R\$ 25.204,55
TOTAL DAS RECEITAS (Consignações dos filiados, pagto. em- préstimos, aplicação da poupança etc.)	R\$ 179.544,43
DESPESAS	
ADMINISTRATIVO (Aluguel da sede central e do núcleo de Pirassununga, custas processuais, manutenção da sede, copa e limpeza, material de escritório etc.)	R\$ 36.617,42
FUNCIONÁRIOS (FGTS, salários, seguro saúde, INSS, VR, VT etc.)	R\$ 52.528,45
SINDICAL (Assembleias, palestras, seminários, atos etc.)	R\$ 36.653,56
CONTRATOS/PRESTADORES DE SERVIÇOS (Contabilidade, Jurídico, informática, motoboy, vigia noturno etc.)	R\$ 27.957,64
IMPRENSA (Jornal, boletins, cartazes, faixas, assinatura Folha de São Paulo)	R\$ 5.260,00
CORREIOS (Envio de jornal, impresso especial etc.)	R\$ 3.896,29
CONTRIBUIÇÃO SINDICAL (CONDSEF CSP-Conlutas etc.)	R\$ 22.594,97
VEICULO (Seguro, combustível, pedágio, estacionamento etc.)	R\$ 2.180,00
TELEFONES (Celulares e Telefônica)	R\$ 1.963,33
TOTAL DAS DESPESAS	R\$ 189.651,66
RESULTADO RECEITAS (-) DESPESAS	R\$ -10.107,23
SALDO FINAL	R\$ 15.097,32

**FISCALIZE AS CONTAS DO SEU SINDICATO!
ESSE DINHEIRO TAMBÉM É SEU.**

Expediente:

JORNAL DO SINDSEF-SP - Publicação mensal do Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Federal do Estado de São Paulo - Rua Álvares Penteado, 97 - 6º andar, Centro, São Paulo/SP - CEP: 01012-001 Tel.: (11) 3106-6402 | Site: <http://www.sindsef-sp.org.br> | Facebook: [sindsef-sp](https://www.facebook.com/sindsef-sp) | E-mail: imprensa@sindsef-sp.org.br | Jornalistas responsáveis: Fábila Corrêa (MTB 31270/RJ) | Lara Tapety (MTE 1340/AL)
Colaborou para esta edição: Eliana Maciel | Tiragem: 7.000 Exemplares | Projeto Gráfico / Diagramação: Lara Tapety | Impressão: Grafis Soluções Gráficas Ltda.



Não à criminalização das lutas dos trabalhadores e dos movimentos sociais!

Em São Paulo, a ação truculenta da polícia de Alckmin encheu as ruas de indignação nas jornadas contra o aumento das passagens em junho e impulsionou manifestações gigantescas, que se alastraram por todo o país.

Passado o grande susto, os governos tentam agora retomar o controle da situação, realizando uma verdadeira campanha de criminalização dos movimentos, desviando o foco das manifestações e dando destaque para ações isoladas de “mascarados” e de “vandalismo” nos protestos, exigindo abertamente mais repressão contra os ativistas. Lamentavelmente, contam com o apoio de boa parte da imprensa para isso.

Existe uma escalada de repressão em nível nacional, onde não há nenhum pudor na utilização de provas forjadas e abuso de autoridade, numa clara tentativa de pôr fim às manifestações, para que não afetem mais ainda a imagem dos governos, às vésperas das eleições e da realização dos mega eventos em 2014. Assim, os políticos podem continuar desviando recursos, enquanto falta dinheiro para saúde, educação, transporte e moradia para o povo.

No Rio de Janeiro, as manifestações dos professores têm sido reprimidas de forma extremamente violenta. Com métodos autoritários, Cabral já acusou de formação de quadrilha pessoas que sequer se conheciam. Sua polícia montou uma farsa contra um estudante, dizendo que o mesmo portava explosivos, o que só foi possível ser desmascarado graças aos vídeos gravados pelos demais participantes. Na Rocinha, a ação da polícia, hoje comprovadamente responsável pelo desaparecimento e morte de um pedreiro, colocou na ordem do dia das manifestações a pergunta: Cabral, bandido! Cadê o Amarildo? Também fez ecoar com força o grito: “Chega de hipocrisia, esse governo mata pobre todo dia”.

No Rio Grande do Sul, a polícia invadiu as casas de militantes do Bloco de Lutas, apreendendo notebooks, cadernos, agendas e textos marxistas, acusando os integrantes de formação de quadrilha. A polícia solicitou a prisão preventiva dos “suspeitos”, numa clara tentativa de intimidar os movimentos sociais. Durante as manifestações que ocorreram no Estado, desde junho, a polícia tem agido com truculência e perseguido os ativistas do bloco. Na



Dezoito policiais contra uma professora em manifestação.

manifestação do dia 26 de setembro a polícia prendeu três professores, forjando um flagrante.

Em Minas Gerais, também houve prisões arbitrárias e truculentas, chegando a Justiça a proibir expressamente os detidos, quando soltos, de se manifestarem até na internet.

A Câmara dos Deputados em Brasília, por sua vez, proibiu a entrada de faixas e cartazes no prédio, alegando “questão de segurança”.

Os governos tentam retomar o controle das ruas, perdido em junho. Querem frear as lutas e derrotar os trabalhadores, a juventude e a população que

estão se mobilizando por seus direitos.

Na verdade, quem deveria estar na cadeia são os corruptos e corruptores, os que desviam verbas da saúde e educação, os que superfaturam ou realizam obras desnecessárias para transferir dinheiro público para seus amigos empresários.

Mas o movimento não deve se intimidar. É preciso impulsionar uma ampla campanha, com unidade e solidariedade dos trabalhadores, sindicatos, movimentos sociais e organizações democráticas contra a repressão e a criminalização. É preciso exigir em alto e bom som:

- Abaixo a repressão! Pela liberdade de manifestação e expressão!
- Fim da criminalização dos movimentos sociais.
- Amplo e irrestrito direito de greve!



- Apuração dos abusos policiais cometidos contra os manifestantes.
- Pela desmilitarização da PM, por uma nova estrutura civil controlada pela comunidade, com estrutura interna democrática, eleição dos superiores e direito à sindicalização e greve!
- Fim das perseguições e punições aos trabalhadores que lutam!
- Fim dos ataques às organizações sindicais e sociais!
- Fim da violência e dos assassinatos dos que lutam no campo e na cidade!
- Pelo fim de todos os processos jurídicos de cunho político contra ativistas e organizações dos movimentos sociais!



- Chega de dinheiro para Copa e Olimpíadas! Mais recursos para saúde e educação públicas!

Encontro do MML supera expectativas e aprova campanha de combate à violência contra a mulher

A força e a determinação das mulheres trabalhadoras na luta contra a opressão transformou o 1º Encontro Nacional do Movimento Mulheres em Luta (MML) no maior encontro de feministas classistas realizado no país nos últimos 20 anos.

Entre os dias 04 e 06 de outubro, cerca de 2.300 mulheres estiveram em Sarzedo (MG), para trocar experiências, discutir e aprovar políticas de atuação para enfrentar a sociedade machista, a exploração e a violência contra a mulher.

O evento reuniu trabalhadoras de diferentes categorias, estudantes e jovens de todos os cantos do Brasil, além de contar com representações da Argentina, Bolívia, Espanha, Índia, Inglaterra, Paraguai, Peru e Síria.

Uma das grandes vitórias desse encontro foi o fato de ter sido financiado exclusivamente por sindicatos, movimentos sociais e populares e ativistas



Foto: Fábio Corrêa

que não economizaram esforços, realizando rifas e outras campanhas de arrecadação, para enviar suas delegações.

O Sindsef-SP marcou presença com servidoras da ativa e aposentadas

lotadas na Ex-LBA, ICMBio, IPEN, Ministério da Defesa, Ministério da Saúde (ex- Funasa), Ministério do Trabalho (MTE) e funcionárias do sindicato e da Assipen (Associação

dos Servidores do IPEN).

O sucesso da atividade pode ser creditado à disposição das mulheres em avançar na luta contra a exploração e o machismo.

ABERTURA

O encontro iniciou na noite de 04 de outubro, no auditório do Sinttel-MG (Sindicato dos Trabalhadores em Telecomunicações de Minas Gerais), em Belo Horizonte.

Representantes da CSP-Conlutas, Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos, Frente pela Legalização do Aborto, Marcha das Vadias-BH, Marcha Mundial

de Mulheres, MTST, Movimento Luta Popular, Rede Feminista, PSOL, LER-Q e PSTU saudaram o encontro emocionadas.

Joaninha Oliveira abordou a importância do caráter popular da CSP-Conlutas, além do sindical. “Este encontro materializa nossa certeza desse projeto que discutimos para a CSP-Conlutas”.

A luta contra a violência, o Estatuto do Nascituro e pela descriminalização do aborto também estiveram presentes nas saudações.

Vanessa Portugal, do PSTU, ponderou sobre a importância do recorte de classe na luta feminista para que não seja reduzida à questão de gênero. “Sem os homens não é possível à luta pelo socialismo, mas sem as mulheres também não”, disse.

Após as saudações houve uma palestra com Lola Aronovich, autora do blog feminista Escreva Lola Escreva. Lola parabenizou o encontro e falou sobre o seu blog que aborda temas do cotidiano das mulheres.

2º DIA

Já em Sarzedo, no sábado (5), foi preciso providenciar dois plenários para receber as participantes do evento. O painel sobre conjuntura e a luta das mulheres trabalhadoras abriu as atividades do dia.

As análises realizadas em ambos os plenários destacaram a ampla participação das mulheres nas manifestações de junho, a campanha “Salário Igual, Para Trabalho Igual”, a luta contra a criminalização dos movimentos sociais, os juros altos, o endividamento, a luta por educação e a crise econômica mundial. A partir destes informes as mulheres

BRASIL, SÍRIA, AMÉRICA CENTRAL, A LUTA DAS MULHERES É INTERNACIONAL!

“A CSP-Conlutas é internacionalista não só em palavras, mas também em ações, como nos mostra essa mesa de mulheres lutadoras. No ano passado tivemos uma campanha vitoriosa de solidariedade à revolução Síria. Cada centavo levantado pela juventude e classe trabalhadora brasileira, dinheiro duramente ganho, foi enviado tanto para as organizações armadas da revolução quanto para as lutas das mulheres. Viva a CSP-Conlutas!” (Sara Al Suri)

As palavras da refugiada da ditadura de Bashar Al Assad na Síria, pronunciadas no grupo de discussão internacional, reafirmam que a nossa central sindical e o MML estão engajados na luta das trabalhadoras e dos trabalhadores do Brasil e do mundo.

A emoção tomou conta do plenário com as declarações das representações, que expuseram as experiências na luta em seu país, deixando claro que a realidade das trabalhadoras em todo o mundo tem muita coisa em comum. Onde há capitalismo, há opressão e exploração, daí a importância do internacionalismo.



Foto: Sérgio Koei

GRUPOS TEMÁTICOS

A segunda parte do dia foi dedicada aos grupos de trabalhos temáticos. As mulheres se dividiram para discutir aborto e sexualidade, a mulher no sindicato, saúde da mulher, mulher negra, mulher aposentada, mulher e educação, mulher e transporte, mulher lésbica, mulher jovem, mulher trans, creche e o direito à maternidade, as mulheres e a luta internacional,

trabalho doméstico, prostituição, mulher e movimento popular, a mulher operária e violência.

Os relatos nos grupos foram ricos, em alguns casos chocantes, mas como em todo o encontro regados de muita emoção. Com a voz embargada, após ouvir os depoimentos de Telma da Embraer e de Leticia do Banco do Brasil, denunciando o assédio moral que foram vítimas nos seus locais de trabalho, Inês Santos – dirigente do Sindsef – falou sobre o preconceito e o racismo no serviço público federal.

“Apesar da mulher ser maioria na categoria, os cargos de chefias nos escalões superiores são ocupados majoritariamente por homens”, afirmou.



Foto: Fábio Corrêa

ÚLTIMO DIA (06/10)

O debate girou em torno do combate à violência contra a mulher. Suzana Gutierrez, do Sepe (Sindicato Estadual dos Profissionais em Educação do RJ) deu detalhes sobre a investida violenta da PM, a mando do governador Sérgio Cabral e do prefeito Eduardo Paes. Segundo ela, “as mulheres são maioria na greve dos profissionais em Educação no Rio”.

“A força policial foi solicitada para retirar 140 mulheres da Câmara dos Vereadores ocupada contra a aprovação do Plano de Cargos e Salários. Não foi só gás de pimenta [que utilizaram], mas taser [choque] no lado esquerdo do nosso peito”, relatou.

A indiana Soma Marik, que luta contra os estupros em seu país, contou casos de violência sexual, física, psicológica e contra os mais humildes. “Quando uma

mulher é violentada, o Estado criminaliza a vítima e não o violentador”, denunciou.

“Uma indiana foi presa e, na prisão, foram introduzidos cassetes e pedras em sua vagina. O policial que a prendeu recebeu uma medalha”, continuou.

Muito aplaudida, Elisabeth Gomes da Silva, que luta pela punição dos policiais da Unidade de Polícia Pacificadora (UPP) responsáveis pelo desaparecimento do pedreiro Amarildo, pediu força e coragem as presentes.

“Gritem quando atacarem seus filhos, seus maridos, sua família. Sejam fortes!”, pediu.

Elisabeth queixou-se da violência dos policiais contra moradores das comunidades cariocas. “Sumiram com meu marido [Amarildo], minha família foi machucada, minha sobrinha sofreu tortura, fizeram ela comer vidro, queimaram ela (...)”, falou. “Para mim, são bandidos fardados. Não vou descansar até os ossos do meu marido aparecerem”, afirmou.

Na sequência, Marcela Azevedo (MML/PA) e Karen Capeless (MML de Curitiba) ficaram responsáveis pela apresentação da campanha nacional contra a violência às mulheres.

Por meio de estudos da ONU, do Mapa da violência e da Secretaria de Políticas Públicas para as Mulheres (SPPM), da Presidência da República, demonstrou-se o aumento alarmante da violência contra as mulheres. No Brasil, a cada 2 minutos, 5 mulheres são espancadas ou, ainda, uma mulher é estuprada a cada 12 segundos.

Frente a essa dura realidade, trabalhadoras, estudantes e jovens presentes no 1º Encontro Nacional do MML aprovaram lançar, em 25 de novembro, uma campanha nacional para combater esse mal.

O objetivo é construir um programa e organizar, por meio da luta direta, ações que exijam do governo, dos patrões e do Estado medidas pelo fim da violência contra as trabalhadoras. Esta será a campanha prioritária do movimento no próximo ano.

- Pelo arquivamento do Estatuto do Nascituro e da Bolsa Estupro! Veto de Dilma caso o projeto seja aprovado;
- Pelo fim da violência nos transportes: redução das tarifas, passe livre para todas as desempregadas e estudante, ampliação da frota, vagão exclusivo para as mulheres, pontos de ônibus iluminados;
- Aplicação e ampliação da Lei

Maria da Penha. Mais verbas públicas para o combate à violência. Construção e ampliação de delegacias de mulheres, com funcionamento 24 horas; criação de casas abrigo;

- Contra a criminalização das mulheres, pela desmilitarização da polícia;
- Pelo direito à auto-organização da classe contra a violência à mulher;
- Contra o assédio moral e sexual no trabalho;
- Por emprego, salário e moradia digna para as mulheres trabalhadoras;
- Por uma sociedade sem classes e sem violência.



Foto: Fábio Corrêa



Foto: Sérgio Koei



CINEMATECA

Denúncias de corrupção e falta de servidores travam o órgão

O desmonte pelo qual passa a Cinemateca Brasileira foi alvo de protesto no último dia 14/09. Convocado pela Associação Brasileira de Documentaristas, o ato reuniu cineastas, estudantes e funcionários para pedir a reestruturação do órgão.

Em janeiro, o governo cortou repasses e suspendeu contratos, o que resultou na redução do quadro de funcionários em mais de 50%. De um total de 124 trabalhadores, restaram apenas 22 servidores públicos e 33 terceirizados.

Tudo começou com a descoberta de indícios de irregularidades em repasses feitos pelo Ministério da Cultura à Sociedade Amigos da Cinemateca (SAC). A entidade é uma OSCIP, Organização da Sociedade Civil de Interesse Público. De acordo com relatório da Corregedoria Geral da União (CGU), a SAC recebeu mais de R\$ 100 milhões na gestão de Juca Ferreira no MinC e há inconsistências

na prestação de contas do uso desse dinheiro.

Segundo reportagem da revista Época, mesmo após a apresentação do relatório da CGU, já na gestão de Ana de Hollanda, foi autorizado novo repasse à SAC no valor de R\$ 6 milhões. A transferência foi autorizada pela Secretaria do Audiovisual, à qual a Cinemateca é vinculada desde 2003.

Marta Suplicy, ao assumir o ministério, tomou conhecimento do relatório e mandou demitir o diretor da Cinemateca, Carlos Magalhães, em janeiro deste ano.

Em manifesto divulgado durante o ato, os trabalhadores afirmam que “os cortes de custeio e investimentos, feitos pela SAV/MinC, que ocasionaram os desligamentos de equipes, atingem diretamente o atendimento ao público e o cumprimento da missão institucional da Cinemateca”. Eles cobram providências do governo para manter a instituição como “refe-



Foto: Sindsef-SP

rência no campo do audiovisual mundial”.

Pressionada, a Secretaria do Audiovisual afirma que fará um concurso, coisa que nunca aconteceu desde que a Cinemateca se tornou órgão federal, em 1984. Além disso, é preciso criar uma estrutura de cargos adequada a um trabalho altamente especializado, que envolve conservação do acervo, produção de cópias digitais e em película, pesquisa, entre outras atividades.

No início de outubro, o crítico e professor de cinema da Universidade Federal de Goiás, Lisandro Nogueira, foi escolhido para ocupar o cargo de diretor da Cinemateca, vago há 10 meses.

O Sindsef-SP vem travando árdua batalha contra o sucateamento do serviço público, contra as terceirizações e contra a precarização do trabalho do servidor público. Se não houver mobilização popular, a Cinemateca caminha para se tornar mais um órgão sucateado pelo governo federal.

*Com informações do Estadão e da Época.

APOSENTADOS

Ato busca direito à paridade e cumprimento do Estatuto do Idoso

Uma manifestação na capital paulista, para denunciar o descaso do governo com os servidores aposentados e pensionistas, especialmente com relação ao direito à paridade, acontece no dia 30 de outubro, às 9h, no vão livre do Masp (Av. Paulista, 1578).

A atividade está sendo convocada pelo Sindsef-SP e pelo Sinsprev, como já foi feito em outros atos realizados no decorrer deste ano.

Além da luta pela paridade, a categoria reivindica o cumprimento do Estatuto do Idoso e da norma constitucional da duração razoável do processo, uma referência ao direito dos idosos terem prioridade na tramitação dos processos, além do pagamento dos passivos devidos.



Foto: Luro Rippey

A iniciativa, também, será uma oportunidade para dar continuidade nas mobilizações pela aprovação da PEC 555, que propõe acabar com a sobretaxa imposta aos aposentados.

O Sindsef-SP defende a unidade das demandas dos trabalhadores ativos, aposentados e pensionistas. Desta forma, a luta dos Servidores Públicos Federais se fortalece.

CONGRESSO

Sindsef-SP entra nos preparativos finais para o Congresso

No dia 26 de outubro a diretoria do Sindsef-SP se reúne para acertar os detalhes finais do 18º Congresso da entidade, que ocorre nos dias 14 e 15 de novembro, no Hotel San Raphael (Largo do Arouche, 150).

Foram dois meses de assembleias na maioria dos órgãos, espalhados pelo estado de São Paulo, para eleger os representantes da categoria.

A partir de 2013, algumas mudanças aprovadas no último congresso passam a ser implementadas. Como o fim dos delegados natos e a realização anual do evento, para garantir a partici-

pação da base nas decisões estratégicas do sindicato.

Este ano, dentre as campanhas centrais, está à luta contra o assédio moral, cada vez mais presente na realidade dos servidores.

Os delegados também devem aprovar um plano de lutas para 2014, quando o movimento nacional voltará com força exigindo o atendimento de suas reivindicações.

Outra tarefa da atividade é preparar a delegação para o grande debate sobre a desfiliação da CUT, que ocorrerá no final do ano no XI Congresso da Condsef.

MTE

Ato Público na SRTE/SP repudia atos de corrupção no ministério

Indignados com as denúncias de corrupção, que mais uma vez assolam o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), os servidores da SRTE/SP realizaram, no dia 11 de outubro, um ato público em frente à superintendência, onde distribuíram uma carta aberta aos usuários e aos passantes repudiando os últimos acontecimentos e denunciando a situação caótica do órgão.

Infelizmente, o MTE vem se destacando nos noticiários pelos escandalosos casos de corrupção e pelo atendimento ineficiente aos trabalhadores que diariamente procuram o órgão.

Durante o protesto uma comissão foi recebida pelo superintendente Luiz Antônio Medeiros para cobrar respostas de demandas da categoria apresentadas em reuniões anteriores.

Representaram o Sindsef-SP os diretores: Antonio Carlos Leal, Ismael Silva e Pedro Paulino, além dos delegados sindicais André William, Beth Lima e Vinicius Alcécio.

Questionado sobre a possibilidade de implantação de convênios com a prefeitura e o governo do estado, Medeiros afirmou ser contrário a essa prática. “Sou contra perder prerrogativas do ministério”, declarou.

Após conseguir as 30 horas nos setores de atendimento, a luta agora é para conseguir estender para todos os setores. O primeiro passo é conseguir incluir o setor de Homologação e Protocolo. O pedido enviado para Brasília foi indeferido, mas o superintendente se comprometeu em intermediar estas negociações.



Foto: Fábio Correia

FRAUDE MILIONÁRIA

A Polícia Federal deflagrou, em 09 de setembro, uma grande operação para apurar o desvio de mais de 400 milhões em licitações e contratos fraudulentos com entidades de fachada, contratadas para a realização de projetos superfaturados e que não eram executados.

Enquanto isso a população sofre com o atendimento precário. Em muitas unidades a fila de usuários começa na madrugada ou, ainda, uma pessoa pode levar mais de 1 ano para receber o benefício do seguro-desemprego ou demorar mais de 15 dias para ter a carteira de trabalho emitida. Isso acontece devido ao número insuficiente de servidores e a falta de condições de trabalho e de estrutura para atender as demandas.

Outra grave consequência dos desvios de recursos públicos é o fechamento dos postos de atendimento por falta de servidores. Nos últimos dois anos algumas agências do interior foram desativadas prejudicando o atendimento de centenas de trabalhadores.

Até o momento, nenhum dos envolvidos nos escândalos anteriores foram punidos e o dinheiro que deveria ser utilizado para investir em serviços públicos de qualidade continua sendo desviado para o bolso dos corruptos.

O Sindsef-SP e os servidores do MTE defendem a apuração rigorosa das denúncias e a punição de todos os envolvidos.

Basta de corrupção!
Prisão aos corruptos e corruptores!



Foto: Fábio Correia

SAÚDE

Mesa nacional de negociação não resolve os problemas

Em setembro, a mesa nacional de negociação do Ministério da Saúde (MS) completou dez anos. Segundo a Condsef, das mesas setoriais, esta é a única que continua se reunindo periodicamente com representante dos trabalhadores. Mas o que esse canal de diálogo absorveu das reivindicações da categoria?

O que se vê, na prática, é o sucateamento da saúde pública e a fragmentação dos servidores, enfraquecendo as organizações sindicais nos locais de trabalho. Como é, por exemplo, o

caso dos servidores que trabalham no combate e controle a endemias.

Cedidos para trabalhar em diferentes municípios, ficam isolados e em situação desfavorável para lidar com chefias despreparadas, inclusive, em alguns casos, sofrendo perseguição e assédio moral. Outro grave problema é o grande número de trabalhadores terceirizados.

Ainda segundo a Condsef, os concursos públicos realizados nos últimos anos também foram aprovados a partir do levantamento de dados da

necessidade urgente de reposição da força de trabalho no MS. Mas, quantas vagas foram preenchidas neste período e quantas são necessárias para atender a população com dignidade?

É claro que não podemos ignorar que houve avanço. A publicação da portaria regulamentando a Gacem é um deles.

Mas é preciso avançar muito mais. Para isso é necessário que esse espaço seja um canal legítimo para receber as demandas dos tra-

balhadores e que os representantes do governo mudem de postura e tenham o compromisso de efetivamente encaminhar as resoluções aprovadas.



Foto: Fábio Correia

Seminário dos Agentes de Combates às Endemias, 2012.



A Esperança por moradia digna para todos

O Sindsef-SP, enquanto entidade classista, defende que todos os trabalhadores tenham acesso à moradia digna, um direito constitucional desrespeitado pelos governos. Nessa perspectiva, está realizando uma campanha de solidariedade à Ocupação Esperança, em Osasco, que explicita o drama de milhares de famílias que não têm onde morar, que vivem nas ruas, em áreas de risco, 'de favor' em casas de parentes ou na iminência do despejo por não conseguir manter o pagamento do aluguel.

A ocupação foi construída por 300 famílias organizadas pelo Movimento Luta Popular,

que compõe a CSP-Conlutas. Hoje, a área de aproximadamente 30 mil m² já possui cerca de 1000 famílias.

Em Osasco, 42 mil famílias são registradas para o Programa "Minha Casa, Minha Vida", porém, passados 4 anos, apenas 420 unidades foram entregues, o que não chega a 1% da demanda. Enquanto isso, há milhares aguardando na "fila" e, ainda, dezenas de milhares que sequer conseguiram se cadastrar no programa porque não têm documentos suficientes para comprovar renda, como é o caso da maioria da comunidade da Esperança.

O proprietário do terreno ocupado, abandonado há déca-

das, poderá fazer um novo pedido de reintegração, caso não haja proposta que contemple interesse de sua empresa: construir, não se sabe quando, um heliporto gigante para atender à elite paulista, que tem a maior frota de aeronaves particulares do mundo. Este é mais um caso em que uma área, sem cumprir função social alguma, é jogada para a especulação imobiliária.

O Sindsef-SP compreende que a prefeitura municipal de Osasco e os governos estadual e federal devem dar, em caráter de urgência, uma saída para essa situação. Ao mesmo tempo, segue com a campanha de apoio solidário à Ocupação Esperança.

CAMPANHA DE SOLIDARIEDADE

Ocupação Esperança

A ocupação Esperança, em Osasco, é organizada pelo Luta Popular, que compõe a CSP-Conlutas. Os ocupados estão em um terreno muito precário, sem água, luz e esgoto. Há mais de 1.100 famílias sem teto no local e esse número cresce a cada dia. O terreno é alvo de especulação imobiliária e há um mega projeto para o local: um heliporto gigante para atender ao tráfego aéreo de São Paulo. Nas primeiras 4 dias de ocupação houve 3 tentativas de despejo pela Polícia Militar, pela Guarda Civil Municipal e pela Polícia Florestal. O Sindsef-SP compreende a importância da luta por moradia digna, por isso, está realizando um apoio solidário aos ocupados.



FAÇA SUA DOAÇÃO

Doe alimentos não perecíveis, materiais de limpeza e de higiene pessoal, cobertores, roupas, fraldas e brinquedos.

Doações financeiras:
Central Sindical e Popular Conlutas
Banco do Brasil - Agência 4223-4
Conta Corrente: 8908-7

SINDSEF-SP Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Federal do Estado de São Paulo
Rua Álvares Penteado, 97 - 6º andar, Centro, São Paulo/SP - CEP: 06112-001
Site: www.sindsef-sp.org.br | Facebook: Sindsef SP | E-mail: imprensa@sindsef-sp.org.br

DOAÇÕES ALEGAM A CRIANÇADA

Na semana do Dia das Crianças, a campanha ganhou força. Em três dias, o sindicato mobilizou funcionários, diretores, amigos e parceiros de luta. Foram arrecadadas centenas de brinquedos, como bolas, bambolês, kits diversos com aviõezinhos, apitos, fríbol, corda, mola, chocalho, balas, além de brinquedos usados. Com as doações em dinheiro, foram compradas dezenas de cestas básicas, fraldas, leite e material de higiene.

As doações foram entregues na véspera da data comemorativa, 12 de outubro. No dia da festa, ocorreu a distribuição dos brinquedos. A atividade também contou com brincadeiras, bolos e guloseimas, presença de palhaços e visitas de parceiros, como ativistas e dirigentes sindicais.

O Sindsef-SP agradece a colaboração e chama todos a se engajarem na campanha, que continua para a arrecadação de outros objetos, como galões de água potável, alimentos não-perecíveis, material de higiene, roupas e cobertores.

Participem!

"E a história humana não se desenrola apenas nos campos de batalha e nos gabinetes presidenciais. Ela se desenrola também nos quintais, entre plantas e galinhas, nas ruas de subúrbio, nas casas de jogos, nos prostíbulos, nos colégios, nas usinas, nos namoros de esquinas. Disso eu quis fazer a minha poesia. Dessa matéria humilde e humilhada, dessa vida obscura e injustiçada, porque o canto não pode ser uma traição à vida, e só é justo cantar se o nosso canto arrasta consigo as pessoas e as coisas que não têm voz..."
(Ferreira Gullar)



Foto: Sérgio Koel



Foto: Sérgio Koel